

PIBID Letras-Português: uma proposta de pesquisa-ação para o letramento literário

Margarida da Silveira Corsi *

Lilian Cristina Buzato Ritter **

Cláudia Valéria Doná Hila ***

Resumo

Este trabalho apresenta a proposta de pesquisa-ação do subprojeto PIBID Letras-Português, da Universidade Estadual de Maringá, considerando os contextos universitário e escolar, quanto ao letramento literário, no ano de 2014. Um dos problemas iniciais enfrentados foi a dificuldade dos pibidianos no processo de transposição didática (COSSON, 2012) e no reconhecimento dos conteúdos formadores teórico-metodológicos de Língua Portuguesa e de Literatura. Nosso objetivo, neste artigo, é apresentar as ações iniciais desenvolvidas tanto para o trabalho inicial com os pibidianos quanto para experiências metodológicas voltadas ao letramento literário, em parceria com professores das escolas públicas, a fim de construir estratégias didáticas que despertem o prazer da leitura literária no estudante de Ensino Fundamental II. Sob esse panorama, propomos ações iniciais que investigam o contexto educacional no que tange, por exemplo, à biblioteca escolar, ao gosto e dificuldades dos educandos em relação ao texto literário, para, posteriormente, propor oficinas de letramento literário embasadas no pressuposto de que ler é “inscrever-se na experiência do real e reconstruir-se como cidadão” e que a leitura é “um ato interativo e de compreensão de mundo” (MICHELETTI, 2000, p. 17). Além desse pressuposto, concebemos letramento literário como processo de construção literária de sentidos. Os resultados parciais evidenciam a importância de projetos de letramento literário para a formação inicial e para as escolas envolvidas.

Palavras-chave: literatura, leitura, letramento.

Pibid Language – Portuguese: An Action/research Proposal for Literary Literacy

Abstract

This paper presents the action/research proposal from the Institutional Teaching Initiation

* Professora Doutora em Letras na UEM – Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Paraná, Brasil. mscorsi@uem.br

** Professora Doutora em Estudos da Linguagem na UEM – Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Paraná, Brasil. bliliancristina@hotmail.com

*** Professora Doutora em Estudos da Linguagem na UEM – Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Paraná, Brasil. claudiahila2012@hotmail.com

Scholarship Program's (Pibid) Language – Portuguese Subproject at the Universidade Estadual de Maringá, considering literary literacy in the contexts of the University and the school, in 2014. One of the initial problems faced by scholarship students was the difficulty with the process of didactic transposition (COSSON, 2012) and with recognition of Portuguese and literature theoretical-methodological training contents. Our goal in this paper is to present the initial actions undertaken both for the initial work with scholarship students as for the methodological experiences aimed at literary literacy, in partnership with public-school teachers, in order to build teaching strategies to encourage the joy of Elementary School II students in literary reading. Under this scenario, we propose initial actions to analyze the educational context with respect, for example, to the school library, to the taste and difficulties of students in relation to the literary text. Subsequently, we proposed literary literacy workshops based on the assumption that reading means “to subscribe oneself to the experience of the real world and to rebuild oneself as a citizen”. Furthermore, that reading means “an interactive act and an understanding of the world” (MICHELETTI, 2000, p.17). In addition to this assumption, we conceived the literary literacy as a process of literary construction of meanings. Partial results show the importance of literary literacy projects for initial training programs and for the participating schools.

Keywords: Literature, reading, literacy.

Introdução

O subprojeto PIBID-Letras/Português – 2014/2017, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), está dividido em oito grupos de licenciandos, cada grupo supervisionado por um professor do Ensino Básico de escolas públicas de Maringá. Os grupos são coordenados por três professoras dessa IES que propõem ações nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura, divididas entre as séries finais do Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano) e as séries do Ensino Médio. Neste primeiro ano da aplicação do projeto, cinco grupos estão vinculados a quatro escolas que desenvolvem o projeto destinado a ações específicas de letramento literário para o 6.º ano do Ensino Fundamental, e três grupos estão vinculados a três escolas que desenvolvem ações concernentes à produção textual no nível do Ensino Médio.

As ações comuns a todas as séries, previstas para os quatro anos de desenvolvimento deste subprojeto, contemplam: a) diagnóstico do contexto educacional das escolas participantes; b) seleção de textos de gêneros discursivos de esferas diversas e multimodais; c) participação em cursos de extensão e/ou minicursos ofertados pelos professores formadores do curso de Letras (UEM) e/ou de outras áreas afins; d) auxílio aos professores das escolas na organização e/ou participação em eventos escolares

decorrentes de projetos regionais e municipais enviados pela Secretaria Estadual de Educação; e) participação mensal em grupo de estudo, cujo objetivo é refletir acerca das ações do subprojeto; f) produção, por parte dos bolsistas de iniciação docente, de resumos, resenhas, fichas de citação e artigos científicos que descrevem a teoria e a prática da docência relativas aos objetivos do subprojeto; g) participação em eventos científicos, objetivando a divulgação e a reflexão dos resultados das ações relativas ao subprojeto; h) participação mensal em sessões reflexivas; i) produção de diários reflexivos; j) acompanhamento do professor na rotina de sala de aula, nos anos finais do Ensino Fundamental; l) elaboração de projetos didáticos sobre leitura, letramento literário, escrita e análise linguística para os anos finais do Ensino Fundamental; m) produção de material didático que possa servir como apoio para as oficinas a serem realizadas; n) organização de exposições culturais em parceria com os professores supervisores; o) elaboração e desenvolvimento de oficinas e/ou cursos de extensão para professores da rede pública de ensino; p) manutenção do blog <http://pibidletrasuem.blogspot.com.br/> - PIBID Letras.

As ações específicas de Literatura visam à leitura, ao letramento literário, à análise linguística e à escrita, com os seguintes objetivos específicos: a) avaliação das condições de abordagem do texto literário na escola; b) leitura de textos teóricos relativos ao letramento literário e à educação literária; c) investigação das preferências e dificuldades dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em relação ao texto literário; d) composição de um plano de intervenção de educação literária, no qual os pibidianos produzirão os materiais didáticos juntamente com os supervisores e coordenadores do subprojeto; e) oficinas de letramento literário para alunos do Ensino Fundamental.

Para a organização e desenvolvimento das ações propostas, as reuniões do grupo (composto por 42 bolsistas ID, 8 supervisores e 3 coordenadoras) acontecem semanalmente. A primeira semana do mês é reservada para a formação geral, momento em que todos os participantes discutem teorias – advindas, principalmente, da análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 2003) – referentes aos temas e conceitos teóricos gerais norteadores dos projetos, tais como interação social, letramento e dialogia, entre outros. A proposta desta sessão se realiza a partir da leitura prévia de um texto teórico e das inferências feitas por todos os participantes, sob a coordenação de um dos membros.

As duas semanas seguintes se reservam à formação específica e, neste momento, o grupo se divide de acordo com os níveis de ensino que são foco do subprojeto, ou seja, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para este trabalho, priorizamos as ações realizadas com o grupo do Ensino Fundamental. As coordenadoras deste grupo de ações acerca do letramento literário propõem discussões teórico-metodológicas sobre leitura e letramento literário. Esta sessão também parte de uma leitura prévia para a realização de discussões sobre o tema proposto e a apresentação da interpretação do texto abordado. Nesses momentos, prevê-se ainda a produção de análise de textos literários e de sua proposta de abordagem para o letramento literário.

A quarta semana do mês está reservada para as sessões reflexivas, quando os integrantes do grupo se reúnem novamente e apresentam observações e resultados das ações realizadas durante o mês. Neste momento de reflexão, podemos avaliar os trabalhos realizados, as intervenções feitas nas escolas e o crescimento de cada participante do projeto.

Ações comuns à Língua Portuguesa e ao letramento literário

As quinze ações comuns aos dois grupos do projeto visam contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico do licenciando de Letras e para o intercâmbio entre a Universidade e a escola pública. Os cinco grupos destinados ao trabalho com o letramento literário realizam as ações gerais voltando seus olhares ao tema proposto para esta primeira fase da realização do subprojeto, tendo em vista as possíveis ações acerca de letramento literário e o objetivo de despertar o prazer da leitura nos educandos.

Nessa perspectiva, uma das primeiras ações realizadas foi o diagnóstico do contexto educacional das escolas participantes, que objetivou inserir os licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de educação, bem como na cultura escolar do magistério. Esse momento se deu, primeiramente, a partir da observação dos espaços escolares; da participação em reuniões pedagógicas sob convite e/ou permissão da coordenação das escolas envolvidas; de conversas informais com professores, coordenadores e prestadores de serviço; e da leitura e análise crítica do projeto político pedagógico, no que se refere ao trabalho da leitura e do texto literário.

Uma especificidade dessa etapa foi a observação e análise do espaço da biblio-

teca, momento em que os pibidianos visitaram a biblioteca, conversaram com as bibliotecárias e analisaram o acervo literário existente na escola, compondo uma lista de obras destinadas à faixa etária de alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental. Nessa etapa, os pibidianos puderam perceber as dificuldades encontradas pelos professores, alunos e bibliotecários com relação ao espaço e ao acervo das bibliotecas. As descrições e reflexões feitas após o trabalho de observação demonstram que – salvo em casos específicos e peculiares, muitas vezes – o espaço é inadequado, servindo mais como depósito de livros e descumprindo a função dinâmica que poderia exercer na escola e na vida do educando.

Simultaneamente a essa ação, ocorreu a seleção de textos de gêneros discursivos de esferas diversas, visando à construção de um banco de dados de textos e de modelos didáticos que ficará à disposição da escola para aulas, pesquisas, elaboração de projetos etc. Com o objetivo de construir coletivamente um aparato didático sobre o letramento literário e colocá-lo à disposição dos professores do Ensino Básico, os licenciandos investigaram os títulos e autores existentes nas bibliotecas das escolas, adequados à faixa etária dos alunos das turmas de 6.º ano, e trocaram informações e experiências acerca de obras com temas e gêneros que podem ser trabalhados com as séries iniciais do Ensino Fundamental. Acerca desse aspecto, relataram que algumas escolas possuem um acervo vasto em títulos, mas de quantidade insuficiente para o trabalho conjunto em sala de aula.

Outro aspecto relatado que preocupou os pibidianos diz respeito à disposição do acervo, que, em alguns casos específicos, não distingue as obras por faixa etária e/ou gêneros, dificultando o acesso dos leitores. Outra observação pertinente foi a de que algumas escolas não possuem sala de leitura, nem um espaço na biblioteca que seja ambientado para a leitura e/ou narração de histórias. Buscando amenizar os problemas relacionados à estrutura e organização dos espaços escolares, apresentaram as seguintes propostas de ação: dois grupos propuseram ao diretor de uma das escolas que se transformasse uma pequena sala, usada como depósito, em espaço para leitura e/ou exposição de trabalhos dos estudantes. Ação que se iniciou com a retirada dos materiais e a limpeza do local. Na sequência, os pibidianos realizaram a ambientação do local com a coleta e seleção de materiais/livros que possam servir como acervo permanente da sala, contando com a doação de livros, móveis e materiais. Outra ação significativa que resultou da investigação foi a proposta de organização do acervo de

uma das bibliotecas, permitindo que os leitores tenham acesso mais rápido e independente às obras literárias.

Complementando essas duas primeiras ações, e objetivando uma reflexão acerca da importância do trabalho do bibliotecário e das mudanças necessárias para que haja uma verdadeira alteração no contexto escolar básico, no que tange à biblioteca e sua função, propomos a leitura e discussão do texto “O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade” (AGUIAR, 2006), associado ao vídeo *The fantastic flying books*. Nesse momento, os pibidianos puderam interagir com os textos, refletindo sobre as observações feitas no contexto escolar e as imagens e/ou ideias propostas nos textos trabalhados. O resultado imediato dessa ação foi a sugestão de trabalhos de integração da biblioteca com a sala de aula, com a proposta de narração de histórias utilizando tapetes, fantoches, ambientação e dramatização.

Uma ação prevista é a participação em cursos de extensão e/ou minicursos ofertados pelos professores formadores, do próprio curso de Letras (UEM) e/ou de outras áreas afins. Os minicursos a ser ofertados priorizarão conteúdos referentes tanto às bases epistemológicas – norteadoras para o ensino de Língua Portuguesa e para o letramento literário, na perspectiva dialógica da linguagem – como ao aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, na medida em que estes elementos são centrais para a formação dos bolsistas de iniciação docente, que ocorre paralelamente às ações, nesta e em outras IES.

A ação seguinte refere-se ao auxílio aos professores das escolas, na organização e/ou participação em eventos escolares decorrentes de projetos regionais e municipais enviados pela Secretaria Estadual de Educação. Nesse momento, o pibidiano auxiliará o docente da escola básica na correção de textos produzidos pelos alunos da escola, ensaio de apresentações orais feitas, por exemplo, em Feiras de Ciências ou Olimpíadas de Língua Portuguesa, visando a apropriação, por parte dos pibidianos, de peculiaridades do trabalho docente. Outra ação, realizada ao final de cada mês, é a composição de painéis temáticos em que se trabalham temas literários, artísticos e/ou culturais. Para tanto, as quatro escolas envolvidas no projeto tiveram, mensalmente, exposições de painéis nos quais se apresentaram obras literárias e/ou autores renomados.

A participação mensal no grupo de estudos organizado pelas coordenadoras é uma ação permanente contemplada neste subprojeto. O objetivo é promover leituras e discussões sobre questões teórico-metodológicas relativas às práticas de leitura, letra-

mento literário, produção textual e análise linguística, priorizando os gêneros discursivos como instrumentos e objetos norteadores para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Neste primeiro semestre, o grupo de estudos ocorreu com as leituras de textos sobre o contexto da biblioteca (AGUIAR, 2006), leitura (MICHELLETTI, 2002) e letramento literário (COSSON, 2012).

A produção, por parte dos bolsistas de iniciação docente, de resumos, resenhas, fichas de citação e artigo científico é outra ação. Teve seu início com a realização de atividades de escrita de resumo expandido, resultante da análise do projeto político pedagógico e das discussões realizadas no grupo de estudos, o qual serve como ferramenta para o desenvolvimento de uma postura crítica do professorando, uma vez que subsidia teórica e metodologicamente a reflexão acerca dos resultados obtidos ao longo da experiência do pibidiano no interior do subprojeto em tela.

Já a participação em eventos científicos ocorrerá por meio da participação dos bolsistas, professores supervisores e/ou coordenadoras em eventos científicos da área e/ou áreas afins. O objetivo é a divulgação dos resultados obtidos com o desenvolvimento do subprojeto em questão, proporcionando aos bolsistas maior envolvimento com a pesquisa sobre o ensino da língua materna.

Outra ação de importância fundamental para a formação dos pibidianos é a participação mensal em sessões reflexivas, objetivando levá-los a refletir, de forma geral, sobre os significados das ações vivenciadas em todas as etapas do desenvolvimento do subprojeto em questão. Liberalli (1997) explica que, por meio dessas sessões, é possível ressignificar os fatos, de modo que a reflexão pressupõe a transformação de uma situação anterior (não desejável em algum aspecto). Isso significa, segundo a autora, tornar visíveis as relações ideológicas que sustentam aquela situação, para que as ações que ali ocorrem sejam devidamente compreendidas e, quando necessário, modificadas. Em alguns casos, isso implica, também, tornar explícito (para posteriormente ser modificado) o *habitus* (Bourdieu, 1990); isto é, o sistema de disposições, representações e ações adquiridas ao longo do tempo que podem fazer com que os indivíduos se comportem de uma determinada maneira em determinadas circunstâncias.

Na visão de Bakhtin e Voloshinov (2003), essas representações se ancoram em dois grandes grupos: na ideologia do cotidiano (isto é, toda atividade mental centrada na vida cotidiana e nas formas de expressão a ela relacionadas) e nos sistemas ideológicos historicamente cristalizados (fixados na moral social, na arte, na ciência e na

própria educação). Esses dois movimentos têm um caráter eminentemente dialógico, ou seja, ambos influenciam as ações dos sujeitos e são, ao mesmo tempo, influenciados entre si. Por essas razões, as sessões reflexivas são essenciais para o desenvolvimento crítico do pibidiano, configurando-se em um momento de autoavaliação, para que se possa, a partir dessa reflexão, ressignificar concepções e práticas pedagógicas.

Esse momento concretiza, principalmente, a troca de aprendizado entre os agentes do subprojeto. Professores da rede, pibidianos e coordenadores, numa interação mútua, trocam sugestões de ações, afirmando ter repensado algumas atitudes e posturas relativas ao ensino-aprendizagem de Literatura na escola básica. Um exemplo de retomada de consciência, ou de alteração de ponto de vista acerca do ambiente escolar, foi a inferência feita por uma supervisora: “A minha imersão no contexto me impedia de ver com clareza problemas estruturais como a localização da biblioteca da escola. Foram as inquietações dos pibidianos que me levaram a perceber que a distância desta das salas de aula pode dificultar a integração do educando com ações feitas na biblioteca”.

Por sua vez, a produção de diários reflexivos oportuniza aos pibidianos momentos de reflexão sobre sua própria formação, incutindo-lhes essa prática como gesto constituinte do processo formador de todo docente, que vem contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente. Para a execução dessa ação, propomos que cada pibidiano faça, diariamente, uma descrição das reflexões acerca das ações executadas nas escolas e durante encontros. Esses diários podem ser usados pelos próprios licenciandos para avaliar seu crescimento/aperfeiçoamento metodológico.

A fim de que o pibidiano vivencie a metaformação, estão previstos a elaboração e o desenvolvimento de oficinas e/ou cursos de extensão, que têm como público-alvo os professores da rede pública de ensino e cujos conteúdos versam sobre aspectos teórico-metodológicos problematizados durante o desenvolvimento do subprojeto, podendo contribuir para a apropriação de saberes teóricos por parte dos bolsistas e para o processo de transposição desses saberes para os professores em exercício, o que eleva as ações acadêmicas no curso de Letras.

Busca-se apoiar os professores a não se limitarem ao livro didático, por meio da elaboração de projetos didáticos, protótipos didáticos (ROJO; MOURA, 2013) e sequências didáticas – bem como oficinas sobre leitura, letramento literário, escrita e análise lin-

guística – para os anos finais do Ensino Fundamental. Atividades que abordem os mais diversos gêneros discursivos e desenvolvam habilidades intelectuais do leitor e produtor de textos em formação, com vistas ao processo de *multiletramento*; não apenas voltadas à sala de aula, mas também a outros espaços escolares, como a biblioteca. O material didático a ser produzido para as oficinas didáticas destinadas ao Ensino Fundamental subsidia-se, teórica e metodologicamente, na concepção de letramento literário de Cosson (2012). Essa ação estimula os professorandos a produzir seus próprios recursos didáticos, compartilhando-os com os demais professores das escolas.

Outra contribuição para que o professorando amplie sua visão sobre o processo de ensino-aprendizagem – valorizando outros espaços formativos, não somente o da sala de aula – é a organização de exposições culturais em parceria com os professores da escola básica. Para o final deste ano, planejamos realizar, em cada escola participante, uma exposição literária e/ou temática.

Por fim, outra ação permanente do subprojeto, objetivando estabelecer trocas efetivas entre a escola básica e a Universidade e servindo como um meio de interação com pós-pibidianos, é a manutenção do blog <http://pibidletrasuem.blogspot.com.br/> - *PIBID Letras*, que oportuniza ao pibidiano a possibilidade de produzir e veicular textos de diversos gêneros (reportagem, crônica, poesias, resumos, resenhas), concretizando a experiência de produtor de textos, na perspectiva dialógica, e contribuindo para a compreensão do processo de formação docente na coletividade das interações sociais.

Descrição das ações de Literatura e letramento literário

A avaliação das condições de abordagem do texto literário na escola é uma ação que propõe: a pesquisa – junto a coordenadores, diretores e professores – acerca das atividades que privilegiem a abordagem do texto literário; a observação de aulas de Língua Portuguesa e do material didático usado em aulas que abordam o texto literário; e o conhecimento da proposta pedagógica da escola para o Ensino Fundamental. Neste ano, o bolsista realizou a leitura do projeto político pedagógico da sua escola, bem como a observação de aulas de Literatura e do material utilizado pelos docentes. Essas ações levam o aluno a entrar em contato com o cotidiano da escola e conhecer seus mecanismos de funcionamento, além de ser um processo que se realiza com a coparticipação da escola básica na formação docente.

Visando subsidiar o estudo das diretrizes educacionais nacionais e regionais para o ensino de Literatura, bem como fundamentar as ações docentes e a organização dos planos de aula a ser efetuados nas escolas, solicita-se a leitura de textos teóricos relativos ao letramento literário, à educação literária. O objetivo é promover a formação teórico-metodológica dos bolsistas envolvidos no subprojeto sobre leitura e letramento literário, que se realiza, nesta primeira etapa, a partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998) e das teorias metodológicas de Rildo Cosson (2012) e Guaraciaba Micheletti (2000). A leitura foi feita de forma gradativa, dando-se prioridade aos aspectos propostos sobre leitura, análise e interpretação do texto literário.

Posteriormente, realizamos a investigação das preferências e dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental em relação ao texto literário, a qual se concretizou por meio de aplicação de um questionário para os alunos, com questões que interpelam os educandos acerca de suas preferências e hábitos relacionados à leitura, bem como dos hábitos de leitura na família e de sua relação com a biblioteca. Essa ação corrobora para um olhar mais atento sobre as particularidades do letramento literário nesta etapa escolar e para a escolha dos textos literários a ser utilizados na composição do material didático.

A composição de um plano de intervenção de educação literária foi iniciada nas sessões reflexivas e nas discussões acerca de leitura e letramento literário, nas quais propomos a elaboração da metodologia e dos planos de aula que os alunos bolsistas efetuarão em oficinas de educação literária. Assim, os pibidianos, embasados nas leituras realizadas previamente e nas observações e discussões feitas, propõem ações de abordagem do texto que estejam relacionadas ao uso da biblioteca e de outros contextos da escola. Essa ação, que se realiza com a coparticipação de supervisores, licenciandos e coordenadoras, propõe que as aulas de leitura e letramento literário se iniciem com dinâmicas de grupo – tais como narração de histórias com tapetes e fantoches, dramatizações e jograis –, nas quais os alunos do 6.º ano sejam envolvidos pelo prazer da leitura. A partir dessas iniciativas, o professorando dá os primeiros passos para a composição do material didático a ser utilizado nas oficinas, com o desenvolvimento de propostas de ensino de textos literários de forma motivadora.

As oficinas de letramento literário foram realizadas no segundo semestre de 2014, pelos pibidianos, em momentos específicos e definidos pelos integrantes do pro-

jeto, de acordo com as possibilidades oferecidas pela escola e pelos docentes das turmas de 6.º ano. No âmbito da perspectiva teórico-metodológica adotada, o planejamento das oficinas privilegia aulas de leitura do texto literário e/ou de livros paradidáticos e é organizado juntamente com a coordenadora de área do subprojeto e os supervisores das escolas, com o objetivo de inserir na escola formas de leitura que levem à interação efetiva entre leitores e textos, a fim de formar leitores literários.

Metodologia

Para a descrição da proposta de leitura do texto literário em sala de aula do Ensino Fundamental, lembramos que a leitura literária, segundo Micheletti (2000), pressupõe as etapas de decodificação, análise e interpretação do enunciado. Segundo Cosson (2012), pode ser trabalhada partindo-se das etapas: antecipação, decodificação e interpretação. Com relação à leitura, Vera Teixeira de Aguiar (2006, p. 260) ainda propõe:

O ato de ler é, por definição, solitário, envolvendo o mergulho do leitor na decifração do código, na compreensão dos sentidos expressos, no preenchimento dos não-ditos, mas passíveis de vir à luz, no diálogo com as ideias expostas. A partir daí, a atividade pode se socializar, quando o leitor traz para seu mundo os significados percebidos e coletiviza a leitura no debate com o grupo e na criação de outras formas expressivas.

A partir das sugestões dos autores, embasadas em pesquisas feitas na escola básica brasileira, propomos a junção das etapas de leitura sugeridas por Micheletti e Cosson, julgando como indispensáveis para o processo da leitura do texto literário a *antecipação*, a *decodificação*, a *análise* e a *interpretação*.

A antecipação é descrita como um momento de aproximação do leitor com o livro e sua materialidade física, podendo-se propor o conhecimento e o reconhecimento de elementos componentes da obra a ser lida, como a capa, o título, o número de páginas ou mesmo o formato do livro. Dependendo da proposta, pode-se apresentar o *site* onde se encontram alocados os enunciados narrativos a ser lidos e/ou ouvidos pelos estudantes.

A segunda etapa da leitura, a decifração, ocorre quando “entramos no texto através das letras e das palavras” (COSSON, 2012, p. 40). Para Micheletti (2000, p. 16),

nesse momento o leitor vai apreender “uma significação de superfície do texto”, ou seja, uma significação inicial do enunciado, embasada no reconhecimento do sentido das palavras e das estruturas linguísticas em geral.

A análise, terceira etapa da leitura, corresponde ao desvendamento “do significado no interior do próprio discurso” (MICHELETTI, 2000, p. 16). Essa etapa se dá quando o leitor faz as primeiras compreensões da materialidade do enunciado narrativo, compondo sentidos para o que se encontra no interior da obra e traçando um caminho para chegar à interpretação. Assim, quando o leitor ultrapassar o sentido intrínseco do enunciado, pode desvendar suas potencialidades interpretativas, fazer inferências relacionadas aos conhecimentos de mundo que possui e reconstruir ou ampliar o sentido da narrativa. Conforme Cosson (2012, p. 40-41), durante o momento da interpretação “o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”, processo no qual o leitor compreende o que o autor escreveu e que se traduz na linguagem composta de enunciados contendo os sentidos oferecidos por determinadas comunidades. Assim, considera-se o contexto da composição da obra e de sua recepção, posto que autor e leitor pressupõem mundos sociais formados de vivências e ideologias determinadas por fatores diversos.

Nesse sentido, inferimos que, depois de conhecer a obra esteticamente, o leitor-receptor do texto literário pode apreender o sentido das palavras do texto. Para isso, deve reconhecer como se compõe a estrutura da obra, sua materialidade linguístico-literária, bem como a relação e significação do uso de certos termos e/ou conjugações verbais, na narrativa, e/ou de figuras de linguagem, versificação e rimas, no caso da poesia. Para a compreensão/análise do sentido do texto, o leitor-receptor ainda pode descobrir peculiaridades concernentes às questões culturais e históricas referentes ao enunciado abordado, além da ideologia presente na obra do autor dos textos em foco. Na sequência, para a interpretação, pode-se considerar todos os conhecimentos adquiridos com a leitura da obra e dos textos de apoio, assim como seus pressupostos ideológicos e os conhecimentos prévios de formação do leitor e do contexto sócio-histórico-ideológico deste e da composição da obra.

Nessa perspectiva, para a abordagem dos enunciados considera-se a sequência básica de Rildo Cosson (2012), objetivando o letramento literário, o qual é concebido como a “apropriação da escrita e das práticas sociais que a ela estão relacionadas”

(COSSON, 2012, p. 11), como um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (p. 67). Intuindo uma abordagem que pressupõe a leitura e o letramento literário, a sequência básica se compõe de quatro passos básicos: *motivação, introdução, leitura e interpretação*.

A *motivação* intenta despertar no leitor a consciência de que a obra literária pressupõe prazer e conhecimento, preparando-o para o encontro com o texto por meio de uma ação que possa apresentar a temática da obra a ser lida – como, por exemplo, uma dinâmica de grupo, uma proposta de leitura de um texto icônico ou uma conversa.

A *introdução* caracteriza-se pelo encontro do leitor com o autor e a obra. Neste momento, pode-se propor a leitura de textos de gêneros diversos – como uma notícia de jornal ou um pequeno vídeo ilustrativo da temática – e/ou promover o encontro do leitor com o enunciado propriamente dito (romance/livro/poema/conto) na íntegra, para que possa manuseá-lo, descobrindo assim o seu formato, a quantidade de capítulos, os subtítulos; ou, ainda, para que possa realizar a leitura da capa, da orelha e de outros elementos componentes do livro, entre outros aspectos. A apresentação das capas ilustradas de uma obra pode suscitar a curiosidade acerca da leitura a ser proposta.

A *leitura* é a etapa em que o professor apresenta ações de acompanhamento do processo de construção de sentidos do texto. Pode ser iniciada por uma simples conversa, por uma proposta de leitura de enunciados intertextuais que contemplem a mesma temática ou, ainda, pela leitura conjunta de capítulos. Esses intervalos de leitura proporcionam a interação do texto principal com seus intertextos, e também a aproximação do leitor com a materialidade linguística concernente ao texto literário; por exemplo, quando se propõe a microanálise de recursos expressivos do texto, funcionando como uma etapa preliminar da interpretação.

A *interpretação* pressupõe dois momentos da abordagem do enunciado literário. Um denominado “interior”, em que se apreende o sentido global da obra, e o outro, “exterior”, em que se considera a construção de sentidos possíveis a partir de determinada sociedade, ou dos conhecimentos prévios do leitor, propondo-se a socialização da leitura e a reconstrução de sentidos possíveis.

Nessa perspectiva, “a interpretação parte do entrecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de

um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2012, p. 64), pressupondo todos os conhecimentos *socio-histórico-ideológicos* dos envolvidos na produção e na recepção da obra. Esta etapa se concretiza com a externalização e o registro dos resultados possíveis, por meio de ações como a escrita de uma resenha crítica ou de uma paródia do texto, por exemplo. Conforme Cosson (2012, p. 68): “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar”.

Resultados parciais

A partir das ações realizadas até o momento, podemos inferir que o projeto constitui uma forma de intercâmbio entre a Universidade e a escola básica, concretizando a troca de saberes e o desenvolvimento teórico-metodológico de licenciandos e professores. Além disso, possibilita a integração do licenciando com as peculiaridades da escola e do Ensino Básico, contribuindo para sua formação docente e levando-o a empreender ações conjuntas com os integrantes da escola pública de base, no intuito de melhorar a estrutura física e educacional desta. Proporciona, também, a conscientização de que é possível reconfigurar-se como docente a partir de reflexões e da autoavaliação, contribuindo para o empreendimento de ações inovadoras na concretização do letramento literário e no despertar do gosto pela leitura literária em contexto educacional.

Pudemos averiguar que, por meio do conhecimento teórico-metodológico e da conscientização das necessidades da escola de base e do educando, é possível otimizar ações concretas que possibilitem um novo horizonte de expectativas para o trabalho com o texto literário em correlação com a biblioteca escolar.

Referências

AGUIAR, V. T. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, V. T.; MARTHA, A. A. P. (Orgs.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 255-267.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBERALI, F. C. O desenvolvimento reflexivo do professor. *The Specialist*, São Paulo, v. 17, n. 1, 1997, p.19-37.

MICHELETTI, G. et al. *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

Recebido em: 14 jun. 2014

Aceito em: 12 fev. 2015